

VOZ
DA MOCIDADE

09 DE ABRIL
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 9 DE ABRIL DE 1905

NUM. 14

O NOSSO DEVER

Ainda hoje respiga em os assumpto sem todavia nos animar o intuito de trazer-lhe novas luzes ou enriquece-lo com novas theorias, que tendam para a remodelação das cousas religiosas em nossa Terra.

O mesmo prazer que sente um homem probo com a pratica de uma acção, que ponha em relevo o objectivo de suas boas intenções, é aquelle que neste mister experimentamos; e essa mesma consoladora compensação seja o fructo de nossos esforços, se é que estes consigam proliferar no campo safaro de nosso meio intellectual, profundamente minado pelas correntes subversivas das idéas revolucionarias.

A medida que se restringe o cerco dos elementos adversos em que luctamos quotidianamente e que mais impetuosas se levantam as ondas dos preconceitos que tentam debalde submergir-nos as velas que nos conduzem ás rissonhas paragens de nosso ideal, sentimos que mais tranquillo temos o coração e o espirito mais sereno, como se quit a inimiga não houvesse a temer senão o constituido pela sphynge da propria firmeza, que nos assiste, para tão assignaladas pelejas do pensamento.

É de ver portanto que neste meritorio desbravar da trilha gloriosa, que todos temos de palmilhar atravez da jornada emprehendida em busca da suspirada Chanaan da felecidade perfeita, alcancemos para o grosso de nossas fileiras novo reforço dimanado da Fonte Suprema que nos anima e constitue a unica razão de ser positiva de nossa existencia social. E visto que assim nos temos compenetrado da situação normal que occupamos, segue-se que devemos aos nossos alguns deveres, no exercicio de nossos deveres, não esquecendo já mais que nos dirigimos aos de nossa grei, aquelles que commungando no mesmo crelo, agremiados em derredor de um pavilhão commum, não terão difficuldades em comprehender-nos e mais ainda, serão capazes de preencher as lacunas muitas vezes flagrantes do nosso dizer.

Fica portanto comprehendida a nossa missão sem maior esforço por parte dos leitores, que sempre nos acharão de pé firme a defender o nosso programma contra quaesquer doutrinas que lhe sejam controversas.

Jamais em nossas fileiras terá ingresso o desanimo, esse phantasma pavoroso que tende a dispersar o espirito de solidariedade, que é a base condicional da vida das corporações. Aqui todos nos achamos unidos por um unico laço, que é capaz de

abranger em sua extensão todas as potencias do mundo e desta arte levar de vencida o grande problema da unidade espiritual do genero humano—a Cruz de Jesus-Christo.

Catholicos praticos e confessos, robustecidos por uma convicção inabalavel, guardas fieis de nossas sagradas tradições e sobretudo lo amantes extremos da prosperidade evolutiva de nossa patria, nada nos deterá em nossa marcha ascencional em demanda da perfeição e assim daqui partirá sempre o exemplo salutar de uma pleiade de moços, que procuram orientar-se devidamente antes de tomar aos hombros a empreza extraordinariamente pezada de reformar a face de uma civilização, ou desviar o curso natural dos destinos de um povo.

Enquanto que alguns esperam a realização cabal da felecidade universal com o parto assombroso dessas idéas renovadoras que a civilização moderna traz em seu bojo, nós outros, nos estribando nos exemplos que nos offerece a Historia, esperamos tudo alcançar permanecendo no nosso posto, dispostos a esperar que passem essas rajadas impetuosas do progresso, para que o mundo voltado aos seus eixos normaes, de novo receba em seu seio o clarão salutar das verdadeiras eternas, que são os unicos elementos das maiores conquistas humanas

D. Geraldo

Com grande desvanecimento registramos em nossas columnas a visita que se dignou fazer-nos o illustre Vigário Geral dos Mosteiros do Brazil, em nossa rellação e ao gremio Catholico de que fazemos parte.

Sua Ex.ª em linguagem de Pastor extremecid agradeceu a Mocidade a visita que lhe havia feito e conceitou-a a proseguir triumpante na gloriosa investigação do cultivo do espirito e do intellecto, para gloria de Deus e da Patria Brasileira. Patria a que se desvanecia pertencer.

Sua longa palestra foi uma aula de estímulo para a mocidade.

Foi agradabilissima a impressão deixada por sua Ex.ª em nosso meio e captou a sympathia de todos os nossos consocios.

Acompanhavam ao distincto Prelado Benedictino os incansaveis e zelozos D. Mauro e D. Ulrico, aquelle ex Prior do Mosteiro de Nossa Philippéa e este o que actualmente sabiamente dirige-o.

Nosso affectuoso reconhecimento ao digno Prelado e aos seus operosos coadjuutores.

O LIVRE PENSAMENTO

SUA NATUREZA

PARTE I.ª

liberdade por causa de seus excessos que por seus inimigos.» (De Segur.)

Entre todos os termos, de que se tem servido a impiedade para significar os seus malignos intuitos, nenhum há que nos offereça tanta confusão como o de—Livre pensamento.

O catholico que se submete docilmente à autoridade da Igreja; o christão, que se atém á palavra de Evangelho; o deista, que crê em Deus e na sua Providencia; na lei moral e em sua eterna sanção; o materialista, o fatalista e o ateu, que não descobrem no mundo e na humanidade, mais que a natureza e suas leis: todos se arrogam mais ou menos, o privilegio do pensamento e da liberdade.

Não obstante essas pretensões tão contraditorias entre si, uma escola, com os sentimentos tacitos das outras, reservou-se o beneficio, não do pensamento livre, mas do *livre pensamento*: expressão, que os idiomas dos nossos maiores desconheciam completamente e a qual, as antigas civilizações não tiveram equivalente ao *Livre pensamento affirmativo*. A grande escola do *Livre pensamento* nega.

Pertencemos ao *Livre-pensamento* etc.

São essas as maximas principaes que as filosofias introduziram em seus escritos ante-christãos e, que professados sem exames, sem attenção e sem escrúpulo, pelos chamados *espiritos fortes*, que eu diria melhor, *espiritos superficiaes*, substituem-lhes as regras da razão e da logica.

Houve um tempo em que a incredulidade infatuada de seus malsinados loiros, intimara a J. Christo a comparecer perante a nova civil saça, afim de ser julgado no tribunal da filosofia. Voltaire, que assegurara não precisar mais que um filosofo para extinguir a obra ingente a cuja propagação fora necessario toda a solicitude dos doze pescadores da Galiléa assistidos do Espirito de Deus e confortados na propria carne do Filho do Altissimo, marcara a J. Christo apenas cincoenta annos de existencia no coração da humanidade. A's gerações futuras estava reservado applaudir depois desse julgamento a nova agonia do Homem Deus e lançar de uma vez á entrada do seu tumulo a lapide enorme feixada com o sello da filosofia, que o havia condemnado sem apello ao mais completo esquecimento dos povos e das nações.

Seguiram-se os tempos; a impiedade recrudecera; por toda parte, o grito de alarme contra J. Christo e o seu Evgngelho, contra a Igreja e a sua Jerarchia.

natural fora a consequencia inevitavel dessa balburdia de idéas, de pensamentos, de sistemas e doutrinas, que caracterizavam toda aquella horda de *pseud-espiritos fortes* que penetraram até ao remanso do claustro.

Entretanto, quando tudo havia attingido ao cumulo da exaltação, terminára o prazo, e os factos desmentiram estrondosamente ás previsões do filosofismo. No tempo determinado J. Christo, apresentando-se em seu trono de glorias, lançara sobre seus juizes o olhar severo de sua indefectivel justiça, á cuja acção, os seus perseguidores illudidos em a propria expectativa, já não poderam resistir, pelo que genuflexos, e a fronte coberta na attitude de grande temor onde profundo respeito, apenas lhes foi dado exclamar com lagrimas no silencio do coração:—Hosanna ao Filho de David,—Christo Deus e Homem que vive, reina e impera sobre os destinos da humanidade.»

Este facto admiravel tivera sua consagração; e gravado em caracteres indeleveis nas paginas da historia, devia servir de exemplo aos vindouros, afim de que, desvanecidos desse orgulho, que produz a degradação da intelligencia infatuada, ficassem de vez convencidos de que nunca jamais será dado ao inferno prevalecer contra o Evangelho e que não se depõe a Deus.

Mas o demonio da soberba, que não deixa de ter os seus proselitos, não arrefeceu ante a decepção enorme. Ao contrario; concentrou-se um pouco nas dobras da maldade para apparecer sauloso e terrivel, debaixo dos andrôjos de uma sciencia balofa, que, á força de lisonjear o coração do homem, aguçando-lhe as faculdades e as paixões, impingiu-lhe no espirito o que, tanta vez, temos ouvido chamar na moderna sociedade—*Livre-pensamento*»

Que é, pois, o *Livre-pensamento*? Definamol-o; mas que não o façamos sem precisar primeiramente o sentido do que é exactamente opposto—a Liberdade de pensar.

Abril 1905.

S. d'Alencar.

Continuar-se-á

Commemoração

Por esquecimento deixámos de noticiar a prova de amor que a mocidade ostenta activa, a memoria sagrada do grande poeta brasileiro—Castro Alves. Reunida esta forte columna do

mannia de seus ideias. Hoatem, a monarchia apresentando-nos os phantasmas aterrorizadores do despotismo, faziam-nos empallidecer de vergonha; os cadafalsos...

PROPOSITO

(A quem for)

Triste, saudosa, na esteira das flores. E minha vida de amorosas fronte... Dizer, contar o que me faltava...

ATTENTO

Ja quinze annos temos que foi proclamada a Republica, e ate ao presente ainda gememos sob o jugo da tyrania...

idos por vicios tao nocivos, qao deprimentes. Impressões de um ignorante

IMPRESSOES DE UM IGNORANTE

NOSCE TE IPSUM

Sombras mullas, não vos agiteis; escutae-me. Dormi á sesta no pomar das illusões. Senti o influxo dos astros...

Si desta maneira me expressei, é por que vejo em pleno regimem democratico os mais vergonhosos attentados contra todas as liberdades publicas...

Foram os senhores que tem em suas mãos a força que escrevia aquella Estado. E ninguém atrever-se-á a dizer em contrario...

Jonathas Costa.

JOGATINA

Chamamos a attenção dos Snrs paes de familia e tambem dos snrs. lentes da Lyceu para a jogatina que se envolve na immedição do estabelecimento...

obumbra, que obriga a crer n'uma conquista as sombrosa, devida antes ao apparato das armas e escudados que a disciplina e tactica dos generaes cavalgando os fogosos e amestrados corseis da Razão.

A Sciencia humana abstrahе-os, analisa-os e compendia-os em cantos de epopea. A plasticidade o ideal de Miguel Angelo, Murillo e Raphael.

Visitaram-nos os distinctos jovens, Amato Bizerra Nunes Cavalcante e José Olivio Nunes Cavalcante, associados do Circulo Catholico de Natal.

(Continua.)

Visitaram-nos os distinctos jovens, Amato Bizerra Nunes Cavalcante e José Olivio Nunes Cavalcante, associados do Circulo Catholico de Natal.

Pedindo a devida venia, trazei-me os meus caros leitores e trazei-me o meu caro compadre Zé Maluco para o campo da discussão.

O Club «7 de Setembro», si bem que novo em sua existencia e naturalmente resentido da exiguidade de recursos de nosso meio, já tem todavia bellas paginas traçadas nos annos de nossas aspirações democraticas.

Se são as mesmas cousas para que Melanchtou um dos melhores discipulos de Luthero, não deixou morrer sua mãe na religião que lhe havia pregado.

Nicolas.

CREPUSCULAR

Ao sympatico amigo o Pharmaceutico José Fabio da Costa Lyra.

Pesadas trevas, silenciosas, envolvem os prados, a serra; abrem-se lyrios, abrem-se rosas...

Canta o tropeiro, canta a serrana Hymnos de gloria ao Creator; E sob e alpendre lá da cabana Juntam-se as preces do lenhador.

Hora sublime! Hora encantosa! Hora de amor e de poesia! Hora que á face nos vem e grante Ouvindo o sino da Freguesia!

Canta o tropeiro, canta a serrana Hymnos de gloria ao Creator; E sob e alpendre lá da cabana Juntam-se as preces do lenhador.

Umbuseiro 14 Março de 1905

PEDRO J. V. BOTELHO

CLUB «7 DE SETEMBRO»

Segundo estamos informados si com a sincera exposicao de nosso pensar porventura os irmãos susceptibilisar, entendemos...

Para fechar aqui deixaremos consignado um facto verdadeiro, cuja elucidação talvez seja proveitosa alguma dia.

O Club «7 de Setembro», si bem que novo em sua existencia e naturalmente resentido da exiguidade de recursos de nosso meio...

Os seus salões abertos sempre de par em par ás festas ruidosas das glorias nacionaes, offerciam assim o exemplo fecundo da perseverança nas crenças democraticas...

Antecipamos os nossos agradecimentos pela presença de V. S. neste acto. Alexandrina Ferreira Pinto Joanna das Neves Gouveas Rosa Cândida Polari...

Devido no dia 9 do corrente ás 12 horas da manhã, ser-nos conferido o grão de Professora Normalista, convidamos V. S. e a Ex.ma. Família para assistirem a essa solemnidade...

Antecipamos os nossos agradecimentos pela presença de V. S. neste acto. Alexandrina Ferreira Pinto Joanna das Neves Gouveas...

DIPLOMAS

Devido no dia 9 do corrente ás 12 horas da manhã, ser-nos conferido o grão de Professora Normalista, convidamos V. S. e a Ex.ma. Família para assistirem a essa solemnidade...

Antecipamos os nossos agradecimentos pela presença de V. S. neste acto. Alexandrina Ferreira Pinto Joanna das Neves Gouveas...

DE TARRAFA

Sou um typo exquisito; levo horas e horas a fazer castellos no ar e a pensar em cousas fabulosas. Lá vai uma prova.

Noz tempos de pronunciado utilitarismo que travessamos em que o espirito nacional vacilla, arrastado pela empolgante corrente philosophica dos Insoportaveis modernos...

ARMA LUCIA

Noz tempos de pronunciado utilitarismo que travessamos em que o espirito nacional vacilla, arrastado pela empolgante corrente philosophica dos Insoportaveis modernos...

Não ha negar: uma crise sustentadora abala em seus fundamentos o edificio de nossa sociedade, ameaçando aparretar a sua ruina, o seu enobscellamento.

«Diario da Tarde» Com varas e remos P'ra não seres covard!e Velho Pescador.

«Diario da Tarde» Com varas e remos P'ra não seres covard!e Velho Pescador.

VÉ...

Palida jovem se en chorar quizesse talvez podesse comitar a dor. Mas pranto é raso que tráz lembrança Em quem creança, se aprisa amor...

Pires Ferreira

Dr. Eduardo

Depois de renhida lucta intellectual, corou os seus esforços o talentoso jovem Dr. Eduardo Jorge Pereira, conquistando o titulo de Dr. Engenheiro civil.

O distincto e talentoso jovem curso na escola do Recife, sendo approvado com distincção em muitas das cadeiras que constituem o ultimo anno.

Nossos parabens ao náo engenheiro e a sua Ex.ma. progenitora D. Veronica Augusta Pereira e ao seu distincto irmão José Jorge Pereira.

...nossa, conquistaremos o
do triumpho, resolvendo o
maximo problema sociologico.
Não escurecemos, que esse
tentamen importa em immenso
abedal de intelligencia, perspi-
cacia, esforço e energia á par de
muito cultivo, de vasta erudição;
mas não desanimamos no tocante
a aquisição d'esses elementos,
imprescindiveis pelo seu valor
intrinseco.

Haja communhão de idéas e
estará subscripto a quota inte-
lectual precisa para esse grande
commettimento que, ora, se tra-
daz em palpiante necessidade
social.
...trará indubitavelmente
a creença no futuro e a fé no des-
tino — pa rimonio excelso das con-
sciencias esclarecidas.

Não nos cumpre empunhar pe-
sados montantes nem manobrar
mortiferos canhões, abroquellan-
do-nos com escudos avôengos e
guardando-nos por traz de arrui-
nados fortes medievaes; mas cor-
re-nos o dever de entrar na pug-
na da razão, na lucta do direi-
to.

Esses profundos abalos produ-
ziram por vezes, conquistas ma-
nifestamente superiores e, por ve-
zes, atiram os homens ao tumul-
har chaotico das paixões inrenes,
degenerado em luctas sanguino-
lentas e pavorosas, mercê de per-
versos instinctos, inatos ou des-
envolvidos pela influencia perni-
ciosa do meio e pela necessidade
ou interesse momentaneo; quan-
do não succedia, como aos ro-
manos, sobrevir um perodo de
inacção e molleza — capitulação
previa e inevitavel ao poder de
conquistadores deshumanos e fer-
res.

Assim fallando, não queremos,
contudo asseverar, que estam
irremessivelmente condemnados
que collocados á beira do abys-
mo e executando a dansa maca-
lra dos tripudios convencionaes,
só nos resta esperar que o ne-
vrotico impulso da fatalidade nos
arroje despenhadeiro abaixo da
perdição e da desgraça!

Não é isto. O nosso fito é fa-
zer sentir que um mal desconhe-
cido se alastra temericamente no
meio de nossa sociedade, mas um
muito serio, que alguém, talvez,
faça entrar como contingente for-
ça na bagagem da actual theo-
ria phenomenista que, não obs-
tante a acceitação que vae ten-
do, ainda não logrou, siquer, vis-
lumbiar a causa primeira dos
seus effectos ou phenomenos.

Urge, pois buscar a causa ou
base d'essa philosophia de pheno-
menos affirm de que essa escola
nos sirva de arma para darmos
combate formal no campo dos
cabeçamentos humanos ao cor-
jo de pezares que nos affligem;
sob pena de, ao contrario, ficarmos
adstritos ao decahido sys-
thema fatalista, que nada reme-
deia, apresentando-se vestido com
a pompa do phraseado moderno
e desfarçado, com a nova mascara
importada lá da velha Euro-
pa, com o magestoso titulo — phe-
nomenismo.

Estudemos portanto, com cri-
terio e boa vontade, discutamos
imparcialmente as opiniões e, so-
bretudo, nos inspiremos em prin-
cipios elevadissimos, que a victo-

...nossa, conquistaremos o
do triumpho, resolvendo o
maximo problema sociologico.
Não escurecemos, que esse
tentamen importa em immenso
abedal de intelligencia, perspi-
cacia, esforço e energia á par de
muito cultivo, de vasta erudição;
mas não desanimamos no tocante
a aquisição d'esses elementos,
imprescindiveis pelo seu valor
intrinseco.

Haja communhão de idéas e
estará subscripto a quota inte-
lectual precisa para esse grande
commettimento que, ora, se tra-
daz em palpiante necessidade
social.
...trará indubitavelmente
a creença no futuro e a fé no des-
tino — pa rimonio excelso das con-
sciencias esclarecidas.

Não nos cumpre empunhar pe-
sados montantes nem manobrar
mortiferos canhões, abroquellan-
do-nos com escudos avôengos e
guardando-nos por traz de arrui-
nados fortes medievaes; mas cor-
re-nos o dever de entrar na pug-
na da razão, na lucta do direi-
to.

...E n'este honroso prelio só te-
mos de vibrar as armas fulgu-
rantes do pensamento, irresistivi-
veis armas da luz — ARMA LUCIS.

Recife — 05.

Antonio Gomes.

ALUGA-SE

Uma casa com armação pro-
pria para venda a rua Major Mo-
reira nº 1 quem pretender dirija
se a rua N va nº 51.

Minha Esperança

De minh'alma que choro amargamente
Se sumiu a esperança e foi voando
Qual a garça que perde-se do bando
E pelo espaço voa docemente...

D'aquí, contemplo-a trístico enfadonho,
Donde meus dias passo maldizendo
E ao longe vi-a como que dizendo:
Adous que eu parto coração tristonho.

E foi voando, pelo espaço infindo
Brincando alegre, gracejando rindo,
'Té sumir-se do céu na immensidade...

E eu lembrando meus dias vou passando
Com o peito tão triste supportando
A cruciante dor d'ama saudade.

Parahyba 23-3-1905

José d'Almeida Junior

Para Pernambuco seguiu na
quarta feira o respeitavel e dis-
tincto Presidente do Conselho o
Central da Sociedade de S. Vi-
cente de Paulo o Sr Major Ja-
cinto Cruz, levando em sua
companhia seu neto, o menorista
João de Deus, que acha-se com
sua saude agravada.

Desejamos-lhes boa viagem e
que traga restabelecido o seu
querido neto.

Concurso de Sonetos

Chamamos ainda a attenção
dos nossos patricios para o con-
curso de sonetos, que deve rea-
lisar-se no domingo de Ramos,
como já noticiámos. Já temos
recebido de diversos poetas eme-
ritos alguns que com cuidado
guardamos para o dia do julga-
mento.

Reparando...

RIMANDO...

A proposito do meu ri-
mando passado... soube
que o italiano de quem
jalei dissera que se des-
cobrisse quem era o tal
Dr Cartola, responder-
lhe-ia com meia duzia de
fortes bofetadas etc, etc...

Não caias pois nesta asneira
Meu heróe italiano,
Não penses nunca, meu caro
Em dar num parahybano...

Si a sorte te foi mesquinha
Fide a Deus que te transforme
Num homem bem educado.

Pois si isto acontecer,
Serás um grande turina
Poderás subir sem medo
A barra d'uma tribuna;

Falar mesmo um dia inteiro
Do rico... do potentado...
Passarás de incivil
A' homem civilizado.

* *

Portanto não ignores
Que minha vida é rimar...
E tambem fiques sabendo:
«Quem promete não quer dar»

E agora mesmo... sem medo
Deste entusiasmo teu
Ti digi sempre rimando
J. Cartola... sou eu!

Dr J. Cartola

Para Um Album

(A Joaquim Pires)

Pedes-me uns versos, mas cantar
não pôde quem não tem na vida
quem inspire-lhe um canto.
Queres uma lagrima? sim pos-
so dar-te.

Mas, para que toldar o limpido
e luminoso campo de teu album?
Para que goivos entre stefu notes
e açucenas?
Instas, não é assim?
Pois acceita o que a lyra de um
peito queimado pelo fogo da perfí-
dia, pode desferir:

Maria

Postes n'algum tempo para minha vida
Fada-querida, inspiração amor
Hoje não sei o que me falla a alma
Que de meus dias és espinho o dor.

8-4-905

Theodoro de Souza

Consta-nos que o protestantis-
mo desta capital, de ha muito,
que trabalha, com fim de ver se
consegue a construcção de um
céo endiabrado.

Nossas Parabens aos illustrados
progresistas.

Recebemos um exemplar do
livro 'Brazil at the Louisiana Purcha-
se Exposition', que se dignou
mandar-nos o Exm.º Sur.º Dr.
Seraphico Nobrega, m. d. Vice
Presidente do Estado.
Agradecidos.

Acha-se entre nós o Exmº
Montenhor Walfredo dos Santos,
nosso illustre representante no
Senado.
Nossas saudações.

EXPEDIENTE

Orgam da Mocidade Ca-
tholica

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURAS

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Sondando...

...E num momento es-
tourou-se a caixa d'agua
que Dr Lima, com tanto
cuidado, conservava no
Tambá.

Desta vez o Tambá
Ficou quasi a transbordar;
Gallinhas, gallos e pintos
Beberam agua a fartar.
Foi um diluvio medonho
Que até se torna enfadonho
Nesse momento eu contar.

Doutor Lima sempre, sempre
Adepto da promptidão
Pra mandar reconstruirl-a
Não lhe falta occasião;
E d'aquí a poucos dias
'Ta prompta pra servidão...

Devemos rir e folgar
(Dizia eu em voz baixa...)
Porque sempre é caixa d'agua;
Mas... o diabo é se a invenção
Impuzesse obrigação
De, de fogo ser a caixa!...

Deixemos de brincadeira
Safa! Voute! passa fora
Negocio de fogo... adeus
Não sou eu quem fala agora...

Danton

Victoria D'um Coração

Tenho luctado, sim luctarei
Não penses que é uma illusão
Mas, eu quero ter por victoria
A conquista de teu coração.

Eu espero, sim esperarei,
Ter por matrimonio a gloria
Minha victoria em teus braços
Em teu coração minha historia.

Peixoto

Hotel Parahybano

O proprietario d'este esta-
belecimento recentemente
aberto n'esta Capital aviza
aos seus amigos e freguez-
zes que acabando de passar
o seu Hotel por uma refor-
ma radical, acha-se em con-
dições de bem servir ao
mais exigente freguez.

Bem approximado Ja Es-
tação da Via ferrea' offere-
ce as melhores vantagens
aos Snrs. passageiros.

Cosinha aseada, bons
quartos para hospedagem.
Rua Visconde de Inha-
uma n.º 13

José Dias De Vasconcellos